



Nem mesmo os motoristas de ônibus recebem uma boa formação profissional, sendo comum cenas em que os carros invadem locais de pedestres

# Trânsito de Vitória, uma batalha todo dia

**A**s autoridades ligadas ao trânsito de Vitória afirmam que há "um verdadeiro Vietnã nas ruas", referindo-se à guerra no Sudeste asiático, ao abordarem o número de acidentes registrado pelas estatísticas oficiais. E apontam a imperícia dos motoristas como a maior responsável por essa situação

Luciano Rangel

A imperícia no volante, o desconhecimento das regras básicas de direção e de sinalização são responsáveis por 30% dos acidentes de trânsito que acontecem nas ruas e avenidas de Vitória.

Essa estimativa é da Companhia de Trânsito da Polícia Militar, que está cada vez mais preocupada com o aumento no número de acidentes. No ano passado mais de três mil acidentes foram registrados em Vitória, com 560 vítimas, 26 delas fatais.

As autoridades ligadas à segurança do trânsito afirmam que há "um verdadeiro Vietnã nas ruas" (referência à Guerra do Vietnã, que durou 10 anos e matou mais de 50 mil pessoas) e os

maus motoristas são as principais ameaças.

É que quase um terço desses acidentes são provocados por ultrapassagens indevidas pela direita; descontrole em momentos de tensão; retorno em locais proibidos e invasão de preferenciais, considerada uma das infrações mais graves e responsável pela maior parte dos acidentes.

## IMPRUDÊNCIAS

No feriado prolongado do último final de semana, quando foram registrados 40 acidentes na capital, a Companhia de Trânsito apreendeu 30 carteiras de habilitação por imperícia no volante.

O comandante da Companhia de Trânsito, Jaime De Ange-

li, observou que a maioria dos acidentes não ocorre porque o motorista queira desrespeitar a legislação, mas sim por desconhecimento da sinalização de trânsito.

Nas horas de pique, quando há aumento no volume do tráfego, é que a situação fica ainda pior. Com as reclamações dos outros motoristas, a tensão aumenta e quem não tem domínio sobre o veículo acaba provocando um acidente.

"Se tivesse que dar uma nota ao motorista de Vitória, daria nota quatro", afirmou o comandante da Companhia de Trânsito.

Ele acrescentou, entretanto, que os motoristas brasileiros de um modo geral estão no mesmo nível, ou seja, muito abaixo da média ideal.

Segundo o capitão De Angeli, há um grande número de motoristas que adquiriram carteiras de habilitação mas não dirigem com frequência e como a prática é o melhor complemento para o aprendizado, cometem imprudências quando pegam no volante.

Ele explicou ainda que há donas de casa que só pegam o carro para levar seu filhos na escola que fica no mesmo bairro onde moram. "Um dia resolvem entrar numa avenida de maior tráfego e o perigo é enorme", afirmou De Angeli.

Cerca de 80% dos acidentes são causados por falhas humanas em geral, como dormir ao volante, dirigir embriagado e conduzir o veículo em velocidade excessiva.

Para evitar abusos com os imprudentes, a Companhia de Trâ-

sito recomenda aos motoristas que pratiquem a direção defensiva, que consiste em dirigir prestando atenção nos demais veículos ao redor. Dessa forma, o motorista está pronto para desviar-se de qualquer veículo que se aproxime perigosamente.

## Detran e PM criticam a atuação das auto-escolas

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e a Companhia de Trânsito responsabilizam as auto-escolas pela imperícia dos motoristas no trânsito. A razão é que elas ensinam apenas como passar no exame para adquirir a carteira de motorista e não como dirigir bem.

O diretor-adjunto do Detran, capitão José Paulo Barcellos da Rocha, compara as auto-escolas aos cursinhos que ensinam aos estudantes apenas como passar no vestibular.

A prova do Detran para adquirir a carteira se divide em duas partes. A teórica, em que são cobradas 20 questões sobre legislação do trânsito. E a prática, quando o candidato tem que mostrar para dois instrutores em uma viagem de 15 minu-

tos a sua habilidade ao volante.

O índice de reprovação é alto. Segundo o capitão Barcellos, são reprovados diariamente 30% a 50% dos que prestam as provas. Mas mesmo assim, ele acredita que entre os 30 novos motoristas que recebem carteira de motorista todos os dias uma boa parte não tem condições de dirigir.

"O aluno já vem preparado para a prova e não há como detectar sua imperícia", explicou. Segundo Barcellos, o ideal seria um teste de até dois dias. Mas a falta de funcionários obriga a redução do tempo.

As auto-escolas, por sua vez, garantem que os motoristas que são formados por elas envolvem-se em menos acidentes porque recebem melhor preparação.